

BRAINSTORM: tempestade de ideias na alfabetização

*Helen Tatiana de Oliveira**

*Carlos Alberto Vicchiatti***

INTRODUÇÃO

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida (FREIRE, 1993).

O atual contexto social exige que as escolas atendam à demanda de uma clientela de alunos participativos, críticos e atuantes, conectados digitalmente. Os avanços tecnológicos permitem a circulação de uma enorme quantidade de informações, fazendo com que a escola supere a simples transmissão do saber. É necessário dar significado, compreender, transformar informação em conhecimento; o que exige um espaço dinâmico de constante interação.

O processo de alfabetização está pautado num projeto de educação dinâmica que valoriza a autonomia intelectual, a criatividade, o senso crítico e a solidariedade de forma colaborativa e integrada à realidade social, partindo de uma construção coletiva e reflexiva.

Nessa perspectiva, a técnica do *brainstorm* foi intencionalmente adaptada para a alfabetização, tendo como centralidade a aprendizagem dos estudantes. A educação aqui, não se baseia na aula centrada na figura do professor como depositório de saber que transmite conhecimentos que os alunos vão acumulando. Não é só o aluno que aprende, nem só o professor quem ensina. Há sim, um compartilhamento de experiências além dos conteúdos disciplinares, que envolvem afeto, valor, cuidado, compreendendo que todos esses ingredientes são fundamentais a uma prática educativa que respeita a diversidade e as diferentes condições dos estudantes atendidos.

Há todo um cuidado em torno das necessidades e interesses das crianças, garantindo a ludicidade

* Pedagoga – UFG/2004 – Pós-graduada em Docência Universitária – UEG/2007. Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais no Centro Educacional Sesc Cidadania Elias Bufaiçal Neto em Goiânia – Goiás. Coordenadora Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais no Colégio Estadual Santa Bernadete da Rede Estadual de Educação em Goiás. Endereço eletrônico: helentaty@hotmail.com

** Pós-Doutor em Comunicação, Doutor em Comunicação e Semiótica, Mestre em Educação Superior, Jornalista, Avaliador do MEC desde 2002, Gestor Educacional desde 1990 e Professor Universitário desde 1992.

e a integração, compreendendo-as como sujeito de direitos. Partindo dessa compreensão, a fantasia, a brincadeira e a imaginação ganham espaço privilegiado no processo ensino-aprendizagem.

BREVE HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO

Percebemos claramente que à medida que a sociedade muda, amplia-se também a concepção de infância, estando sociedade e educação intimamente ligadas. A partir do século XX segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o sistema econômico impulsionou um processo de reorganização e incorporação econômica, que envolveu o progresso tecnicocientífico, responsável pela aceleração, reestruturação e interação capitalista denominada globalização.

Com a globalização ocorreram mudanças em nossa sociedade que mexeram profundamente com a concepção ideológica e também de infância, ou seja, a forma de educar. A criança passou a ser reconhecida como ser ativo em seu próprio desenvolvimento.

As metodologias ativas de aprendizagem surgiram para aperfeiçoar o ensino. Diferentemente do ensino tradicional, o conhecimento deixa de ser apenas transmitido e passa a ser construído ativamente pelos estudantes, tido como protagonistas no processo, com a mediação dos professores. Isso não significa que as aulas expositivas devem ser suprimidas. Elas devem ser alternadas com trabalhos práticos, que promovam a criatividade e complementem o entendimento das teorias estudadas.

Brainstorm ou tempestade de ideias é uma técnica criada nos Estados Unidos em 1939 pelo publicitário Alex Faickney Osborn, mas que só a publicou em 1953. O ponto de partida foi a observação de que seus funcionários eram pouco criativos na elaboração das campanhas publicitárias. O objetivo principal, portanto, é gerar ideias originais fomentadas pela criatividade.

A principal característica da tempestade de ideias é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa. Assim, a proposta se encaixa perfeitamente na alfabetização, dando a todos a oportunidade de participar e interagir, de acordo com a temática proposta, ou seja, em consonância com Abrantes (2016), as quais as crianças têm liberdade, respeitando as seguintes regras: Falar um de cada vez; apresentar quantas ideias quiser; construir a partir das ideias dos pares; encorajar ideias novas; manter o foco no assunto proposto; não fazer críticas nem julgamentos que inibam a participação dos demais.

UTILIZANDO A TEMPESTADE DE IDEIAS OU *BRAINSTORM* NA ALFABETIZAÇÃO

A escola, na sua concepção, deve ser ativa, dinâmica, aberta para o encontro com a vida, participante e integrada à família e à comunidade contextualizada, enfim, em termos culturais. Nessa escola, a aquisição do conhecimento deve se processar de maneira significativa e prazerosa, em harmonia com uma nova orientação pedagógica e social em que a disciplina é uma expressão natural, consequência da organização funcional das atividades (PAIVA, 1996, p. 20).

Na alfabetização, a tempestade de ideias ou *brainstorm* é uma excelente estratégia que pode ser colocada em prática para inserir novas temáticas. Sua execução ocorre a partir de questionamentos realizados.

Pode-se propor que um conjunto de perguntas seja respondido pelos estudantes oralmente, na roda de conversa, baseados nos conhecimentos prévios, por exemplo. Ou então, pode-se sugerir a criação de listas de palavras a partir de temáticas comuns às crianças, como festa, animais, comidas, brincadeiras. Tudo que eles forem expressando deve ser considerado. É possível criar listas tendo a professora como escriba ou a partir da escrita espontânea das crianças, pois cada palavra registrada será usada como ponto de reflexão para o conhecimento que está em construção.

Na tempestade de ideias o ideal é que todos exponham sua opinião. É importante que ninguém se sinta constrangido. E assim, além de possibilitar que se posicionem diante de determinado tema, aprendam também a respeitar as ideias dos outros e a exercitar a prática de participação no cotidiano das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos ideais de formação de autonomia e criatividade para os quais se destina a educação percebe-se a superação das tradicionais listas de temas desconexos. Há uma concepção mais ampla do que são os conteúdos de aprendizagem. Entende-se a importante relação que se estabelece nas conexões e interações com o mundo. Os conteúdos atitudinais, voltados para a construção de valores e hábitos da vida em sociedade, fazem parte das vivências em parceria com os conteúdos procedimentais, referentes às capacidades que precisam ser desenvolvidas para um “saber fazer”. Assim, o processo ensino-aprendizagem capacita as crianças a realizarem uma série de ações em busca dos seus objetivos. Referem-se à aprendizagem de procedimentos necessários à realização de projetos, decisões. Com autonomia percebem que precisam ser pesquisadores, atuantes e reflexivos.

As disciplinas são tratadas a partir de outro olhar, mais cuidadoso e sempre articulado ao esforço metodológico de apresentá-las numa perspectiva interdisciplinar. Acerto e erro são etapas igualmente importantes neste processo. Autonomia, cooperação, livre expressão e construção são princípios básicos, pois a criança precisa sempre elaborar hipóteses, experimentá-las, confrontar seu saber com os saberes do grupo e, com isso, fazer com que a possibilidade de erro torne-se bastante presente. Esse é entendido como parte constituinte de um processo. A organização do trabalho pedagógico baseia-se, fundamentalmente, numa concepção de aprendizagem significativa e globalizada.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, L. **Brainstorming:** Faça uma chuva de ideias! Disponível em: <http://saiadolugar.com.br/brainstorming>. Acesso em 30 jul. 2019.

FREIRE, P. **Professor sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

FREITAS, Eduardo de. **Tempestade de ideias no ensino (Brainstorming).** Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes>. Acesso em 30 jul. 2019.

LIBÂNEO, Carlos José; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** Políticas, Estruturas e Organização. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2012.

PAIVA, Y. M. Pedagogia Freinet: teoria e prática. In: ELIAS, M. D. C. (Org.). **Pedagogia Freinet:** teoria e prática. São Paulo: Papyrus, 1996.